



Sandra Helena Pereira Horta

**A Importância da Educação Pré –
Escolar em Cabo Verde: Um estudo na
Comunidade de Fonton e Palmarejo na
Cidade da Praia**

Licenciatura em Educação de Infância

2010



Sandra Helena Pereira Horta

**A Importância da Educação Pré – Escolar em Cabo Verde: Um estudo
na Comunidade de Fonton e Palmarejo na Cidade da Praia**

Licenciatura em Educação de Infância

2010

O júri:

O Presidente _____

Arguente _____

Orientador _____

UNI-CV, _____ de _____ 2010

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais Francisca e Alvarino, a minha filha Sandreia e ao meu irmão Ailton e sem se esquecer da minha Orientadora Adriana Santos Mendonça por se constituírem diferentemente enquanto pessoas, igualmente belas e admiráveis em essência, estímulos que me impulsionaram a buscar vida nova a cada dia, concedendo a mim a oportunidade de me realizar ainda mais.

.

Agradecimentos

Queria agradecer a Deus, aos meus pais que contribuíram e muito para a realização da minha licenciatura, e a minha Orientadora que seria impossível a realização deste trabalho sem o seu esforço e a sua determinação, para aqueles que de algum modo colaborarem como (a biblioteca nacional, o Instituto Pedagógico) que facilitarem no acesso ao material de consulta.

Índice

Índice do quadro	2
1.Introdução.....	3
Capítulo I - Uma Breve História da Educação Pré-escolar	6
1. O Surgimento da Educação pré-escolar	7
1.1.A educação pré – escolar: Conceito e objectivos.....	11
1.2. Objectivos da Educação Pré – Escolar	12
2.Funções do jardim-de-infância	15
2.1.Papel dos Educadores	17
3.A importância da educação pré - escolar na formação do indivíduo	22
Capítulo II – A educação pré-escolar em Cabo Verde.....	25
3.1.Problemas e possibilidades na educação pré-escolar em Cabo Verde.....	26
3.1.1. As possibilidades na educação pré-escolar em Cabo Verde.....	27
4.A educação pré – escolar no sistema educativo Cabo verdiano	29
4.1.Caracterização da educação pré-escolar em Cabo Verde.....	34
Capítulo III- Estudo Empírico	37
5.Abordagem metodológica do estudo.....	38
5.1.Caracterização dos jardins-de-infância	40
5.2.Análise das entrevistas	41
5.3 As conversas informais	44
5.4 Observações nos jardins	45
6.Proposta de actividades	47
7. Recomendações	52
8.Conclusões.....	53
9.Bibliografia.....	57
Anexos.....	59
Anexo I – Guião de Entrevista	60
Anexo II – Linhas orientadoras para a observação	61

Índice do quadro

Quadro 1 - Situação do corpo de agentes educativos da Educação Pré-escolar em Cabo Verde	35
--	----

1.Introdução

A presente monografia tem como título “ A Importância da educação pré – escolar: Um estudo na Comunidade de Fonton e Palmarejo na cidade da Praia”.

Escolhemos trabalhar esse tema porque consideramos ser um assunto actual e extremamente relevante, principalmente em Cabo Verde, dado que o ensino pré – escolar neste país, ainda carece, em nosso entender, de um forte investimento.

Para o desenvolvimento da nossa investigação pretendemos recorrer à elaboração de alguns instrumentos para recolha de dados junto à comunidade com quem pretendemos trabalhar, designadamente as entrevistas. Pretendemos ainda realizar algumas observações nos jardins-de-infância identificados, bem como algumas conversas informais com as monitoras e crianças dos mesmos.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar do Ministério da Educação e do Desporto de Cabo Verde, a educação pré-escolar cria condições para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças, na medida em que promove a sua auto – estima e auto – confiança e desenvolve competências que permitem que cada criança reconheça as suas possibilidades e progressos.

Ainda segundo o Guia de Actividades Curriculares para a Educação Pré – Escolar e os Princípios Gerais e Objectivos da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n° 103/III/90), hoje em dia ninguém questiona a importância e o papel da educação da infância no desenvolvimento e aprendizagem das crianças e no contributo para o seu sucesso escolar futuro. A sua importância é tanto maior quanto pensarmos nas difíceis condições sociais e económicas em que muitas crianças nascem e vivem, o que aumenta drasticamente as probabilidades de virem a ser futuramente mal sucedidas no plano emocional, afectivo e educativo.

De acordo com Lima (2009), é importante ressaltar que pré escola não é um “depósito de crianças”, onde as crianças ficam para que os pais possam trabalhar. O pré - escolar tem um papel importantíssimo na preparação da criança para a alfabetização e deve cumprir este papel com competência. “ O sistema educativo de Cabo verde reconhece a importância da educação pré – escolar no desenvolvimento da personalidade considerada em todos os aspectos, no desenvolvimento de comportamentos reflectidos e responsável na integração social e escolar tendo em vista o seu contributo impulsionador no sucesso da escolaridade básica” (MEVRH, s.d.p:8).

Tivemos como orientação para o desenvolvimento do nosso estudo as seguintes perguntas:

- Os Cabo - verdianos consideram a educação pré – escolar importante para a promoção do sucesso escolar
- Qual seria a influência do Decreto – Lei, onde se afirma que as crianças poderão frequentar o EBI com 6 anos sem ter frequentado o ensino pré – escolar, na percepção que os pais e encarregados de educação tem sobre este nível de ensino.

Depois de termos apresentados as perguntas de partidas do nosso trabalho passamos aos objectivos gerais e específicos.

Como objectivos gerais destacamos os seguintes:

- Conhecer a importância do ensino pré – escolar em Cabo Verde
- Analisar o ensino pré – escolar em Cabo Verde

Objectivos Específicos:

- Identificar a importância da educação pré - escolar para cada uma das comunidades;
- Caracterizar os jardins-de-infância que existem nas nossas comunidades em estudo;
- Descrever algumas actividades desenvolvidas nos jardins-de-infância dessas comunidades;
- Apresentar propostas de outras actividades que poderão ser desenvolvidas nos jardins-de-infância em estudo;
- Sensibilizar as comunidades em estudo para a importância da educação pré – escolar;

Relativamente à organização do nosso estudo, optámos por realizar três capítulos. O primeiro tem o propósito de conhecer o surgimento da educação pré – escolar, conceito e objectivo da educação pré – escolar, função do jardim-de-infância, papel dos educadores, a importância da educação pré-escolar na formação do indivíduo.

O segundo capítulo apresenta educação pré-escolar em Cabo Verde, onde vamos falar da educação pré-escolar no sistema educativo cabo-verdiano, caracterização da educação pré-escolar em Cabo Verde, orientações Curriculares, características e estrutura, guia de actividades curriculares para a educação pré-escolar, problemas e possibilidades na educação pré – escolar em Cabo Verde.

Finalmente, o terceiro capítulo destina – se ao estudo empírico da nossa investigação onde iremos fazer a abordagem metodológica do estudo, caracterização dos jardins-de-infância, análises das entrevistas e propostas de actividades. Terminamos a nossa investigação com as principais conclusões.

Capítulo I - Uma Breve História da Educação Pré-escolar

1. O Surgimento da Educação pré-escolar

Achamos que seria pertinente, para melhor compreendermos a temática em estudo, sabermos como surgiu a educação pré-escolar no mundo, quais os seus principais intervenientes e função.

Originalmente, começou-se a falar de Educação pré-escolar desde a antiguidade. A forma de educar/lidar com as crianças na idade média era baseada em alguns costumes herdados da Antiguidade. O papel/funções das crianças era definido pelo pai. Os direitos do pai no mundo grego que o pai, além de incluir total controlo sobre o filho, incluía também de tirar-lhe a vida, caso o rejeitasse. No mundo germânico, além do poder do pai exercido no seio da família, existia o poder patriarcal, exercido pela dominação política e social. Nas sociedades antigas, o *status* da criança era nulo. A sua existência no meio social dependia totalmente da vontade do pai, podendo, no caso das crianças deficientes e das meninas, ser mandadas para prostíbulos em vez de serem mortas. Em outros casos as crianças pobres eram abandonadas ou vendidas. Com a ascensão do cristianismo, o modo de lidar com as crianças mudou, apesar de a mudança ter sido um processo lento. (<http://pt.wikipedia.org>)

Em Portugal a educação pré-escolar foi acompanhada de avanços e recuos, em função das políticas vigentes. Para Vasconcelos (1998), ao longo do séc. XX a educação de infância em Portugal foi-se desenvolvendo rápida ou morosamente de acordo com as políticas económicas, sociais e culturais dos diferentes governos. Os primeiros jardins-de-infância haviam sido criados ainda no século XIX, por iniciativa de intelectuais portugueses, os quais mantinham contacto com as ideias progressistas europeias. A educação de infância surge, assim, associada à afirmação de uma classe média que se tornava progressivamente mais educada.

Ainda segundo Vasconcelos (1998), o primeiro jardim de infância Froebel foi fundado em Lisboa em 1882. Simultaneamente, um grande pedagogo e poeta português, João de

Deus, e seu filho, João de Deus Ramos, desenvolveram um método de iniciação à leitura (no início do séc. XX Portugal era um país com cerca de 75% de analfabetos) e às escolas móveis, através do método João de Deus, deram origem a uma rede privada de jardins-de-infância ainda hoje existente. Junto a estas iniciativas, e tendo em conta o lento progresso de industrialização, foram-se desenvolvendo instituições de carácter social de tipo asilar, destinadas a crianças de classes sociais desfavorecidas, e circunscrevendo-se às grandes cidades.

Existiram ainda outros pedagogos portugueses se preocuparam, de forma mais ou menos teórica, com a educação para as primeiras idades, nomeadamente José Augusto Coelho, que desenvolveu um programa para a escola infantil. Nos primeiros anos da República (1910-1926) instituiu-se o ensino infantil oficial, destinado a crianças entre os 4 e os 7 anos de idade de ambos os sexos. Foram criadas algumas escolas e fez-se a formação de professores especializados em educação infantil. No entanto, dada a precariedade dos primeiros governos da República, a educação infantil teve uma fraca expansão, circunscrita a progressivas declarações de intenções. De destacar, nessa época, a actividade notável da pedagoga Irene Lisboa, inspectora das classes infantis oficiais. (Vasconcelos, 1998)

Podemos, em síntese, afirmar que a educação de infância foi influenciada de forma decisiva em Portugal pelas mudanças políticas e sociais dos anos recentes. Desde o início do século a sociedade portuguesa conheceu transformações importantes, a saber:

- «A gradual industrialização do país com a concentração das populações em grandes centros populacionais, urbanos e suburbanos;
- O ingresso significativo das mulheres na vida activa;
- A emigração, particularmente desde a década de 60 e a guerra colonial que teve lugar de 1961 a 1974;
- A gradual valorização da criança na sociedade e na família, logo, o aumento das expectativas face à educação» (DEB 1999: 9).

Segundo Artur Bento (2004) e de acordo com a literatura especializada **Frederico Froebel** (1782/1852), foi o criador do jardim-de-infância (*kindergarten*) em **1837**, em Blankeburgo na **Alemanha**. Froebel foi um pedagogo que dedicou os seus estudos à criança, adequou as suas actividades de acordo com os interesses, as necessidades, os

desejos e as aspirações das crianças para cada fase do desenvolvimento infantil em que as crianças se encontravam.

Com a revolução industrial, apareceu na França as “gardeuses des enfants” (criadeiras), que tinham como objectivo recolher as crianças famintas que perambulavam pelas ruas, enquanto as mães trabalhavam nas fábricas durante 16 ou 18 horas. Esta era também uma forma de esconder do olhar social os filhos de união ilegítimas. Essas criadeiras ficaram a ser reconhecida como “Faiseuses de anges” que significa (fazendo anjo).

Firmin Marbeau fundou a primeira creche em **Paris**, em **1884** que visava recolher as crianças das ruas com finalidade de conservar as suas vidas do trabalho das “gardeuses des enfants”. (Bento, 2004).

No **Brasil** foi criada uma instituição: Fundação Romão Duarte de Melo Mattos, conhecida como Roda, que era um local onde as mães poderiam deixar os seus filhos ilegítimos sem serem vista, a fim de se esconderem pela vergonha de serem mães solteiras.

A educação pré-escolar foi criada para combater o fracasso da educação primária, passou a ser assumida como uma prática preventiva, um espaço de construção de conhecimento onde se estrutura a base fundamental de todo o processo educativo futuro. (Bento, 2004).

Joanne Range e **Berthe Meyer (1848)** inspiraram – se nos ideais de Froebel e estruturam as bases filosóficas da educação pré – escolar. Eram liberais na época e criaram em Hampstead, o primeiro jardim de infância da **Inglaterra** (Infant Garden). Este foi imediatamente aceite pelos intelectuais e pela população inglesa rica.

Maria Montessori (1870/1952) foi a primeira mulher a receber o título de doutora em medicina, na **Itália**. Ela dedicou as suas pesquisas às crianças “anormais”, hoje denominadas de deficientes.

Abriu a sua primeira escola para crianças menores de seis anos” A Casa das Crianças” em **1907**. E em 1909, publicou o método “ Montessori” que era direccionado à

concentração das crianças. Criou ainda materiais adequados às crianças (às suas necessidades específicas, à sua altura, idade, etc.).

Célestin Freinet (1896/1966) propôs como princípio a livre expressão como principal requisito para o desenvolvimento das capacidades de expressão das crianças. A sua finalidade primordial é possibilitar o desenvolvimento pleno e harmonioso da criança. Defende ainda que o trabalho educativo para crianças na fase pré-escolar, reside nas actividades artísticas, como o desenho, a música, o canto, a dramatização, a pintura e as gravuras, bem como nas aulas passeios que colocam as crianças em contacto com a natureza, a leitura e a escrita são incorporadas de forma natural e espontânea. (Bento, 2004).

Nos Estados Unidos da América (EUA), **Margareth Shurz e Carl Shurz (1858)** inauguraram o primeiro jardim-de-infância na cidade de Watertown. E a confirmação da importância da educação infantil notava-se numa placa à sua entrada, onde se lê: “Lar americano para crianças em educação pré – escolar”.

Elizabeth Peabody (1860) também nos EUA- Boston criou um jardim-de-infância com objectivo de difundir as ideias de Froebel sobre a educação das crianças, de modo a criar cidadãos que soubessem viver democraticamente, ou seja, cidadãos responsáveis pelo uso de sua liberdade e pelo respeito aos direitos individuais. E influenciou membros do Congresso a levantar fundos para a construção da primeira escola – lar para as crianças marginalizadas pela sociedade.

Depois de termos analisado, ainda que sumariamente, um pouco da história da educação pré-escolar, passamos à definição do termo.

1.1.A educação pré – escolar: Conceito e objectivos

Concordamos com Vasconcelos (1999) quando se refere à educação pré-escolar como um pilar para o desenvolvimento harmonioso de qualquer sociedade. A educação de infância não é apenas um bem social e educativo é também um bem cultural, porque a cultura pressupõe aprender ao longo da vida, requer curiosidade intelectual e capacidade de resolução de problemas, implica a usufruição estética inscrita no quotidiano, exige a radicalidade de uma postura ética.

A cultura quer também dizer, reconhecer a existência de sociedades plurifacetadas, multiculturais, onde se afirma a diferença que garante a igualdade de oportunidades. Daí considerarmos que a qualidade da educação de infância num país pode ser o caminho para uma sociedade mais humana e mais justa.

Segundo as orientações curriculares, a educação pré – escolar é a primeira etapa de educação e que serve de base para toda a vida.

A educação pré – escolar visa uma formação complementar ou supletiva das responsabilidades educativas da família, sendo a rede deste subsistema essencialmente da iniciativa das autarquias, de instituições oficiais e de entidade de direito privado, cabendo ao Estado fomentar e apoiar tais iniciativas de acordo com as possibilidades existentes. (Monteiro, s.d).

Segundo Monteiro (s.d), os Princípios Gerais e objectivos pedagógicos enunciados na Lei de Base do Sistema Educativo do nosso país, destacam que a educação pré-escolar é facultativa e destina – se a crianças com idades entre os 3 anos e a idade do ingresso no ensino básico. Deve decorrer em jardins-de-infância ou em instituições análogas desde que sejam reconhecidas pelo Estado.

Constatou-se, no entanto que há definições que expressam algumas diferenças nas faixas etárias das crianças, em função do país a que nos estamos a referir. Senão vejamos, por exemplo o caso do Brasil que define **Educação infantil** ou **Educação pré-escolar**, como o período de vida escolar em que se atende, pedagogicamente, crianças com idade entre 0 e 5 anos e 11 meses. Na Educação Infantil as crianças são estimuladas através de actividades lúdicas e jogos, a exercitar as suas capacidades motoras, fazer descobertas, de entre outras actividades consideradas essenciais na sua preparação para o nível de ensino que se segue: Ensino Básico Integrado (EBI). (<http://pt.wikipedia.org>)

A educação pré-escolar pode também definida como “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”. (<http://www.dgidec.min-edu.pt>).

Para a Fundação Calouste Gulbenkian, numa perspectiva geral, pode considerar-se a educação pré-escolar como um prolongamento no sentido descendente do ensino primário e secundário internacionalmente consolidado.

Passamos, de seguida, a identificar alguns dos principais objectivos da educação pré-escolar.

1.2. Objectivos da Educação Pré – Escolar

No capítulo II da Lei-quadro da Educação Pré-Escolar de Portugal (Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro), o jardim-de-infância é definido como um estabelecimento de educação e de ensino que presta serviço direccionado para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, proporcionando actividades educativas de acordo com os seus interesses e necessidades.

Segundo o Guia das Actividades Curriculares para a Educação Pré – Escolar de Cabo Verde, a nossa Lei de Bases do Sistema Educativo define que a educação pré - escolar tem como objectivos:

- Apoiar o desenvolvimento equilibrado das potencialidades das crianças, dando o mesmo contributo a todas, visto que todas precisam de apoios, e proporcionando -os, um ambiente acolhedor e seguro, limpo e saudável, onde as crianças possam dispor de espaço suficiente para se dedicarem a diferentes jogos;
- Sempre que possível, deve – se procurar, por exemplo, quando estão a introduzir um tema devem levar a conhecer objecto concreto, como, passear, visitas de estudo com as crianças com objectivo de dar – lhes a possibilidade de observação para compreender melhor o mundo em que vivem e cercam. Tivémos a oportunidade de vivenciar este facto com as crianças do jardim-de-infância onde realizámos o estágio;
- Construir um clima de interações positivas baseadas na confiança, empatia e no respeito mútuo, contribuindo para a sua estabilidade e segurança afectiva. Para nós, isso só se torna possível quando as crianças se sentem seguras designadamente no que se refere às actividades que estão a desenvolver e para isso devem contar sempre com o apoio total das (os) educadoras (os);
- Os jardins-de-infância devem estar dotados de materiais diversos para facilitar o processo de socialização das crianças. O mais importante é que exista vários recursos, mesmo que não sejam caros, podendo inclusivamente serem confeccionados pelas educadoras e crianças. Eles são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças;
- Por último, refere-se que os jardins devem ainda favorecer a organização de características específicas da criança e garantir uma eficiente orientação das suas capacidades.

Entretanto para uma melhor compreensão também vamos falar de alguns outros objectivos segundo as outras perspectivas, para enriquecer o trabalho como por exemplo sobre os objectivos definidos pelas orientações Curriculares para a educação Pré-escolar e do Instituto Cabo – verdiano de Solidariedade. Segundo Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar, a educação pré – escolar tem como objectivos:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiência de uma vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania.

- Contribuir para a igualdade das crianças no acesso à escola dando uma mesma oportunidade para todos e também para o sucesso da aprendizagem. Com isto não se pretende que a educação pré – escolar se organize em função de uma preparação para a escolaridade obrigatória, mas que se perspetive no sentido da educação ao longo da vida, devendo contudo, que a criança tenha condições para abordar com sucesso a etapa seguinte;

-Proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança. O educador(a) deve estar particularmente atento ao comportamento das crianças para melhor detectar as anomalias precoces para o melhor tratamento;

-Incentivar a participação das famílias no processo educativo estabelecer relação afectiva de colaboração com a comunidade, tanto os pais, como outros membros da comunidade poderão colaborar no desenvolvimento do projecto educativo do estabelecimento.

Segundo Instituto Cabo-verdiano de Solidariedade (1983), os objectivos da educação pré-escolar podem ser enunciados da seguinte forma:

- Assegurar o florescimento da personalidade (satisfação das necessidades intelectuais, cognitivas, de criatividade e de independência); tem que oferecer materiais para o desenvolvimento da personalidade;

- Contribuir para a satisfação das necessidades nutricionais e sanitárias da criança; se o jardim não tiver condições para responder todas as necessidades nutricionais das crianças cabe ao jardim procurar parcerias para tal;

- Favorecer a organização de conhecimentos a partir das experiências vividas pela criança, que a Educação Pré - Escolar deve enriquecer; ou seja partindo dos pré requisitos que as crianças trazem de casa;

- Responder às necessidades de desenvolvimento físico e muscular da criança; devemos trabalhar de acordo com as idades das crianças;

- Estimular o desenvolvimento intelectual (a curiosidade, a imaginação, etc.) por meio de actividades específicas; as actividades realizadas no jardim devem responder ao desenvolvimento das crianças;
- Preparar a criança para a escola; fazendo com que as crianças saem do jardim com um bom desenvolvimento das motricidades, linguagem, já fazem a leitura das imagens entre outros. (Instituto Cabo – verdiano de Solidariedade, 1983).
- Desenvolver na criança a iniciativa, a imaginação, o espírito de pesquisa e de descoberta;
- A educação pré-escolar deve favorecer a organização de conhecimento a partir das experiências vividas pelas crianças para enriquecer, ou seja aproveitar das coisas que as crianças já sabem e desenvolver/enriquecer;
- Deve melhorar a possibilidade de comunicação verbal, perceptiva e psicomotor, a partir das oportunidades e actividades desenvolvidas.

Passamos de seguida à análise sumária das principais funções do jardim-de-infância

2.Funções do jardim-de-infância

De acordo Monteiro (s.d), os jardins-de-infância, em primeiro lugar, devem ter como objectivo a educação e os cuidados básicos para garantir o desenvolvimento das crianças e contribuindo para o desenvolvimento das suas capacidades fundamentais.

A frequência do jardim-de-infância deve ser encarada como um direito e uma necessidade de todas as crianças, independentemente de os pais trabalharem ou não fora de casa. Não deve ser apenas um espaço onde as crianças ficam sobre os cuidados dos adultos, mantendo-as fora de rua ou como uma “ajuda” para as mães que trabalham.

Os jardins-de-infância desempenham ainda o papel de contribuir para ampliar a possibilidade de acesso, por parte das crianças ao património universal da humanidade. Eles têm um papel determinante para o progresso escolar da criança, preparando-a para o ensino básico integrado e facultando-lhe as primeiras bases para a integração na sociedade. (Monteiro, s.d)

A importância da educação realizada nos jardins-de-infância resulta em primeiro lugar, do facto do desenvolvimento da criança ser uma interacção entre o desenvolvimento individual e o desenvolvimento social, e é a partir daí que a criança tenha de frequentar o jardim para ampliar o seu campo de experiência, para não limitar – se ao universo da família, embora esta seja o principal centro de organização da personalidade da criança.

Deve permitir à criança inserir – se num grupo de igual forma a aprofundar e variar os motivos sociais do seu desenvolvimento social, porque a partir dos três anos de idade a criança tem necessidade de actividades mais variadas e de uma vida social mais rica. (Monteiro, s.d)

A função do jardim não é só estar comprometido com o desenvolvimento individual e pleno da criança, mas também tem a responsabilidade educativa no contexto social e cultural no qual a criança se encontra inserida, porque a criança no jardim vai realizar tanto a aprendizagem social como cognitiva.

As actividades realizadas no jardim têm uma função de mediação, fazendo passar a experiência da criança de um ritmo desordenado e dispersivo a um ritmo construtivo e ordenado. E contribuem para dar significado à experiência diária da criança tanto no plano afectivo como no cognitivo. (Monteiro, s.d)

O jardim deve oferecer à criança cada vez mais uma ampla gama de experiências, que lhe permitirão realizar a expansão sensorial e alargar o leque de relações e permitir – lhe a abertura intelectual de ordem genérica, sem diversificação por áreas do conhecimento e isso constrói – se num espaço de experimentação da realidade. (*ibidem*)

O jardim-de-infância tem a função de ser um ambiente educativo estruturado para ajudar a criança a organizar as suas capacidades de resposta e de reacção criando estímulos, ocasiões de desenvolver actividades proporcionadas às necessidades e capacidades das crianças, um espaço de interacção com a comunidade e desenvolver interacções com todas as estruturas desta tendo em vista o bem-estar e o desenvolvimento da criança, de interacção entre o adulto e a criança num ambiente de partilha pleno, onde há reciprocidade entre adulto e a criança. (*ibidem*).

E temos que ter em conta que o jardim – de - infância não pode ser nunca considerado como um espaço de guarda para as crianças mas sim um espaço que tem objectivos a ser cumpridas e tem várias funções a desempenhar para o bem - estar total das crianças.

A vida no jardim-de-infância permite a criança realizar experiência ao nível das suas capacidades e necessidades pela utilização de materiais adequados potenciando o desenvolvimento de condições pessoais de todo o tipo a fim de tornar o sucesso escolar noutros níveis de ensino. (Monteiro, s.d)

O jardim-de-infância deve ser um espaço de interacção entre o adulto e a criança em que não se trata apenas de pôr a criança em actividade, mas em que o adulto precisa também de ser um parceiro nesse processo de aprendizagem num ambiente de partilha pleno em que há reciprocidade entre adulto e a criança.

Os jardins-de-infância devem ter pessoas capacitadas para trabalharem com as crianças para o seu bem-estar total, para um bom desenvolvimento da mesma; proporcionando de um espaço pensado e organizado adequado as necessidades das crianças promovendo a consciência e a sensibilidade multicultural entre as crianças através de um contacto estreito com a família, a comunidade.

Para continuar, achamos importante falar do papel dos educadores, porque são eles que vão trabalhar directamente com as crianças, tendo consequentemente um papel essencial no seu desenvolvimento, podendo inclusivamente ajudar na superação de carências que as crianças possam eventualmente ter fora do ambiente do jardim.

2.1.Papel dos Educadores

O(a) Educador(a) de Infância é um(a) profissional responsável pela orientação de uma classe pré - escolar (entre os quatro meses e os cinco anos de idade). É da sua competência organizar e aplicar os meios educativos adequados ao desenvolvimento integral da criança (psicomotor, afectivo, intelectual, social, moral). No dia-a-dia, o educador de infância, acompanha a evolução das crianças pelas quais é responsável e

estabelece contactos com os pais no sentido de se obter uma acção educativa integrada (Monteiro, s.d).

De acordo com a intervenção profissional de um(a) educador(a) de infância passa por diferentes fases. Antes de mais cabe-lhe observar cada criança para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher as informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem para compreender melhor as suas características. Em seguida, o(a) educador(a) deve proceder ao planeamento do processo educativo de acordo com as informações recolhidas e concretizá-lo na prática.

Depois de cumpridas estas etapas (observação, planeamento e acção) o(a) profissional de educação deve estar apto a avaliar todo o processo decorrido, incluindo todos os efeitos, adequando o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo em geral. (*ibidem*)

Faz igualmente parte das suas funções trocar opiniões com os pais e comunicar-lhes todos os aspectos do desenvolvimento dos filhos. Por último, o(a) educador(a) deve proporcionar as condições necessárias para que cada criança aprenda e se sinta bem no jardim-de-infância. (Rodrigues, 1998)

O educador deve fazer uma avaliação positiva das capacidades das crianças, de reconhecer os seus direitos de exprimirem de acordo com o meio e as suas exigências para poder intervir de forma eficaz, visto que a educação é por sua natureza uma intervenção. Para esta intervenção é necessário que a criança desenvolva todas as suas capacidades e a personalidade e se aproprie das normas sociais na qual se insere. O papel do educador é intervir, não é controlar ou dirigir é através de diversas situações oferecer a criança condições propícia para ela utilizar de forma eficiente as suas capacidades.

A finalidade da intervenção é seleccionar e coordenar os estímulos, reforçando a influência de factores propícios, bem como ajudar a encontrar novos factores favoráveis dando contribuição para melhorar a qualidade da experiência pessoal.

O educador deve, por conseguinte, ter o cuidado em adequar a actuação educativa, às necessidades e ritmo próprio da criança, tendo em conta as capacidades cognitivas das crianças e as motivações, o nível de desenvolvimento biológico, os padrões de

adaptação e relação interpessoal, das características do ambiente efectiva da criança, entre outros, para isso antes de desenvolver um tema deve conhecer as necessidades das crianças. (*ibidem*)

Ele deve partir do princípio que a criança é um ser completo, embora dependa do adulto para sobreviver e crescer, a criança é um ser activo e capaz, motivado pela necessidade de ampliar os seus conhecimentos e experiências. Deve também partir da observação atenta do aluno, deixando as crianças actuarem em situações naturais e espontâneas.

Considera-se ainda que o educador também deve partir do conhecimento prévio, do ambiente familiar e social que a criança pertence, para o pleno uso das competências das crianças para uma melhor organização do trabalho educativo, ou seja fazendo com que as crianças compreendam o que estão a fazer e que saibam usar aquilo que aprende.

O educador poderá diferenciar a prática pedagógica e alargar os interesses das crianças; desenvolvendo todas as suas potencialidades. Ele tem que conhecer a criança e a sua evolução, assim como o seu processo na classe em que esteve. Consideramos, por isso importante o acesso ao maior número de dados dessa criança, aquando a sua aceitação no jardim. Ou seja consideramos importante para o educador compreender a relação que a criança tem com todos os familiares com quem vive (mãe, avó, pai, irmão, ou outros), saber o nível de escolaridade das pessoas que compõem o seu agregado familiar, conhecer doenças/problemas de saúde que exijam ou não cuidados permanentes, de entre outros aspectos.

Os educadores devem seguir os interesses das crianças para planear o ambiente educativo, a fim de desenvolver actividades que lhes propiciem desafios apropriados ao seu desenvolvimento, encorajando – as na descoberta das suas próprias formas de trabalhar as experiências, trocas afectivas e o conhecimento do mundo.

O educador deve colocar as crianças em situação de se dedicar a uma grande variedade de actividades, para isso ele deve criar uma atmosfera emotiva para que a criança se sinta encorajada a exprimir – se. Na nossa opinião, as crianças não devem ser amedrontadas quando não conseguem realizar uma actividade, porque se isso acontecer elas podem sentir-se desmotivadas e isso torna difícil o seu desenvolvimento em

qualquer actividade, ou seja devem ser s pelo educador, para o seu melhor desenvolvimento.

Consideramos ainda determinante que o educador esteja atento às necessidade e ritmo individuais, sendo paciente e zelando para que a criança ganhe auto – confiança e descubra as suas próprias competências, visto que cada criança tem o seu processo do desenvolvimento e no jardim encontramos crianças que são mais lentas do que as outras, para isso também é necessário considerar que cada criança é uma criança, e deve-se disponibilizar diferentes materiais e atender aos tempos específicos de cada criança. (Monteiro, s.d).

Segundo Cury (2004), um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem serenidade para se esvaziar e sensibilizar para aprender, visto que a criança vê o educador como um modelo, por isso o educador tem que ser o mais imparcial possível para não influenciar as decisões individuais das crianças e não demonstrar atitudes agressivas, discriminatórias e conflituosas que possa influenciar negativamente nas crianças.

Para Correia (1993), não é o educando que foi feito para o educador, mas o educador que feito para o educando, ele deve trabalhar em equipa junto à comunidade educativa, na formação dos alunos, ter sensibilidade, para auto avaliar - se tendo como base o desempenho dos alunos. A actividade profissional do educador é, assim, assinalada por um processo reflectido que define a intencionalidade educativa. Não esqueçamos, porém que o educador tem que ter uma formação específica para exercer actividade docente no jardim-de-infância.

O educador nunca deve ter a preferência por determinada criança, porque as crianças notam isso logo e assim torna-se difícil o desenvolvimento das crianças, dado que as outras crianças podem ficar com receio de fazer uma actividade com medo de errar principalmente as crianças que são tímidas.

Considera-se ainda que o educador nunca deve dizer a uma criança que ela não é capaz de desenvolver uma actividade, porque com isso, mesmo que a criança saiba alguma coisa, fica com medo de demonstrar o que sabe, ou seja fica ainda mais tímida e perde a confiança e a sua auto-estima.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar, o educador ao planejar situações de aprendizagem deve ser suficientemente desafiadora de modo a interessar e a estimular cada criança, apoiando para que chegue a nível de realização a que não chegaria por si só, mas sem situações de excessiva exigência que possa resultar desencorajamento e diminuição de auto – estima.

O educador deve promover, actividades que não sejam demasiado difíceis nem muito fáceis dando assim a possibilidade da criança ter êxito nas actividades que realiza; deve colocar obstáculos e desafios a vencer e para isso deve ter presente que as capacidades das crianças variam de acordo com a idade. Ele deve promover actividades que proporcionem as crianças desafios apropriadas ao seu desenvolvimento. (Monteiro, s.d).

O educador deve aproveitar essa idade para corrigir os comportamentos e hábitos desfavoráveis adquiridos muitas vezes no ambiente familiar e/ou comunidade. Cabe-se a ele ser o responsável pela criação de regras básicas de saúde e higiene escolares, que podem ser utilizadas em casa e muitas vezes em sociedade.

É no jardim que a criança tem oportunidade de começar a desenvolver a sua personalidade, os seus hábitos, competências, ou seja é o local, a par de outros, que começa a ser um cidadão. Daí que o papel do educador seja determinando neste processo: é ele que vai apoiar a criança em tudo, que a vai ajudar a ganhar pequenos desafios, consolá-la quando estes não correm tão bem, mostrar-lhe que não podemos ganhar ou perder sempre, que podemos e devemos contar com os outros para nos ajudarem, mas que há alturas que temos de aprender sozinhos, etc.

Como vimos, a educação pré-escolar constitui uma importante etapa no desenvolvimento da criança, também por ser o nível de escolaridade que garante o início do seu processo de socialização, o exercício das suas capacidades motoras, a realização de descobertas, o início do processo de leitura e escrita, de entre muitas outras actividades.

3.A importância da educação pré - escolar na formação do indivíduo

A educação pré – escolar permite aos indivíduos adquirir as bases necessárias para começar a “ viagem da aprendizagem” que se realizará ao longo de toda a vida. (Monteiro, s.d).

Desde muito se vem reforçando a consciência dos benefícios que podem resultar de uma intervenção precoce no desenvolvimento das crianças e a importância é cada vez mais porque maior número de países atribui à educação pré – escolar a responsabilidade de conseguir um desenvolvimento sã e responder às necessidades de desenvolvimento das crianças.

A educação pré – escolar contribui nomeadamente para assegurar o sucesso escolar, prevenir a exclusão, estabelecendo uma sólida ponte de acesso à aprendizagem contínua e um desenvolvimento humano mais justo para maior número de criança.

Visto que os primeiros anos de vida das crianças são cruciais para o desenvolvimento da inteligência, comportamento social e personalidade da criança e quando mais precoce for a intervenção, os resultados serão mais visíveis e prolongados por isso a frequência de escolarização a partir do pré – escolar influenciará positivamente no desenvolvimento futuro da criança. Para que isso aconteça é necessário assegurar que os jardins – de – infâncias ofereçam às crianças as condições reais de aprendizagem e que não sejam simples locais de guarda de crianças.

A partir das experiências adquiridas nos jardins a criança terá uma melhor adaptação ao Ensino Básico Integrado, o que poderá influenciar positivamente nas taxas de abandono e repetência, influenciando numa redução dos custos e numa melhoria da qualidade da educação. (Monteiro, s.d)

A base do processo da educação para a formação ao longo da vida, a criança deve ter uma formação inicial sólida que dá resposta as suas necessidades e também dos seus familiares sendo estes fundamentais para enfrentar desafios pessoais e sociais. Para

garantir os valores morais e sociais deve incutir desde muito cedo esses valores na criança de modo que serão preservados para o futuro.

É através de actividades desenvolvidas em contexto muito diversificados e com o apoio dos pais que será possível dar atenção à formação de valores fundamentais como a cooperação, a solidariedade, o respeito pelos outros, tão importantes num mundo actual marcado pela violência e isso acontece na medida em que a formação para a cidadania, vive – se e experimenta – se em cada instante da vida escolar.

A formação a este nível contribuirá para o desenvolvimento das capacidades e potencialidades das crianças e pode ser tanto físicas como emocionais e intelectuais, com isso influenciará decisivamente para o sucesso escolar porque as experiências motoras e perceptivas uma vez adquiridas muito cedo condicionam o desenvolvimento de várias competências de aprendizagem futuras, por isso existe tempo, idade e momento para cada desenvolvimento.

O investimento na educação de infância representa um passo decisivo para reduzir o insucesso escolar, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e o empobrecimento. Para que isso aconteça, é necessário que o governo assegure a tutela pedagógica de todos os estabelecimentos, que integram a rede de educação pré-escolar, e que seja promovido o alargamento desta rede, aumentando o atendimento a crianças dos três aos seis anos, sobretudo no meio rural e nos meios urbanos mais desfavorecidas, o que constituiria uma grande valia para o povo Cabo – Verdiano.

Segundo o Guia das Actividades curriculares para a educação Pré – Escolar, o sistema educativo de Cabo Verde reconhece a necessidade de protecção à infância, relevando a importância da educação pré – escolar para o desenvolvimento da personalidade considerando todos os seus aspectos tendo em vista o seu contributo impulsionador no sucesso da escolaridade básica.

Ainda de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar, sendo a educação pré – escolar importante deve garantir condições de futuras aprendizagens com sucesso, não é que se centre apenas na preparação da escolaridade obrigatória, mas que garanta as crianças um contacto com a cultura e os instrumentos que lhes vão ser úteis para continuar a aprender ao longo da vida.

A educação pré – escolar deverá familiarizar a criança com um contexto culturalmente rico e estimulante que desperte a curiosidade e o desejo de aprender. É esta que cria condições para o sucesso da aprendizagem para todas as crianças, na medida em que promove a sua auto – estima e auto – confiança e desenvolve competências que cada criança reconheça as suas possibilidades e progressos.

Capítulo II – A educação pré-escolar em Cabo Verde

3.1.Problemas e possibilidades na educação pré-escolar em Cabo Verde

Iniciámos este tema fazendo alusão a alguns dos problemas que existem na educação pré-escolar em outros países, designadamente em Portugal. Com isto pretendemos mostrar que o desenvolvimento deste nível de ensino poderá acarretar alguns problemas, mas o mais importante é estarmos conscientes de que eles, com o investimento da sociedade, do estado, são susceptíveis de serem ultrapassados.

Vasconcelos (1998) afirma que uma das preocupações do ensino pré-escolar em Portugal é “continuar a desenvolver o nível de oferta da educação pré-escolar de forma a torná-la realmente universal. Mas o Estado português não pode descurar o apoio às crianças de 0-3 anos, sob pena de discriminar muitas famílias e não desenvolver políticas de igualdade de oportunidades entre mulheres e homens”. (Vasconcelos; 1998: 3) Num país onde grande parte das mulheres trabalha, o atendimento das primeiras idades passa a ser uma responsabilidade social e não apenas assunto das famílias, ou, implicitamente, das mulheres. Assim, o Ministério da Educação tem que assumir também funções mais amplas e sistemáticas no atendimento aos 0-3 anos e na qualidade pedagógica das respectivas instituições.

Um jardim-de-infância para ser funcional e oferecer todas as condições necessárias ao desenvolvimento das crianças tem de ser um espaço amplo. Infelizmente no nosso país encontramos jardins com espaços muito pequenos, com poucos materiais disponíveis e pessoas que trabalham com as crianças sem nenhuma formação. Ainda constatamos que muitos pais quando colocam os seus filhos no jardim-de-infância, estão mais preocupados com a mensalidade do que propriamente com a qualidade do jardim.

Na educação pré – escolar para além de se registarem desigualdades sociais e geográfico notórias, o nível de qualificação das monitoras e das orientadoras e os materiais didáticos disponível é bastante insatisfatório. De registar apenas 5% dos agentes educativos têm formação suficiente e adequada. O deficiente enquadramento e

acompanhamento da educação pré – escolar contribui para a fraca eficiência do sistema, condicionando a preparação para o ensino básico. (Monteiro, s.d).

Todas estas questões influenciam negativamente no desenvolvimento da educação pré-escolar em Cabo Verde, deixando – a, em nosso entender, um pouco marginalizada relativamente aos outros níveis de ensino. Consideramos que o Ministério de Educação e do Desporto devia actuar, inspeccionando com mais frequência e rigidez as instituições que trabalham com esse nível de ensino. Dessa forma, havia mais controlo, evitando que qualquer um, a seu bel – prazer, abra um espaço e o designe de jardim-de-infância.

A nossa investigação possibilitou – nos também encontrar alguns pais que não tinham condições para colocarem os filhos no jardim e não recebiam quaisquer apoios. Para esses, a alternativa é deixar os filhos em casa sobre aos cuidados dos irmãos mais velhos. E encontramos também pessoas que ainda não valorizam a educação pré-escolar e não entendem qual a mais-valia desse nível de ensino.

Outro grande problema que identificamos é o desajuste que existe no enquadramento dos licenciados em Educação de Infância. Surgiram as licenciaturas em Educação de Infância, na perspectiva de realização de um enquadramento dos respectivos licenciados, com objectivo que eles pudessem impulsionar o desenvolvimento da Educação Pré-escolar em Cabo Verde. Não obstante, já se licenciaram vários especialistas nessa área, mas ainda não tiveram o devido enquadramento, o que faz com que continuem a trabalhar em áreas afins e, conseqüentemente, a situação precária do ensino pré-escolar em Cabo Verde prevalece.

3.1.1. As possibilidades na educação pré-escolar em Cabo Verde

Como temos vindo a referir, a educação pré-escolar é importante porque as crianças que frequentam a educação pré-escolar possuem, à partida, mais pré-requisitos, do que as que não frequentaram este nível de ensino. No pré-escolar há a possibilidade de desenvolvimento das motricidades, do desenvolvimento motor e intelectual, de entre outros, ao contrário do que ocorre com as outras crianças que nunca frequentarem a educação pré-escolar.

Concordamos com Monteiro (s.d.) quando afirma que as crianças ao frequentarem a educação pré-escolar, terão uma melhor adaptação no ensino básico, o que poderá influenciar positivamente nas taxas de abandono e repetência, influenciando numa redução dos recursos e numa melhoria da qualidade da educação. (Monteiro, s.d).

A educação pré-escolar é de tanta valia para Cabo Verde, porque desde muito cedo as nossas criancinhas vão ter o contacto com materiais diferentes, ajudando – as no processo de socialização, das destrezas, da lateralidade, de entre outros, o que facilitaria na sua inserção no ensino Básico.

Percepcionamos a educação pré-escolar no momento em que se encontra em Cabo Verde, como uma oportunidade para nós, enquanto licenciadas na área pudermos colocar em prática tudo o que aprendemos e assim contribuir para a superação de tantos problemas que existem neste nível de ensino. Cabo Verde ainda tem muito trabalho a fazer no domínio do pré-escolar, designadamente, através da fiscalização, encerramento dos alegados jardins que funcionam sem as condições necessárias, expansão da “rede” de jardins com condições para o pleno funcionamento dos mesmos (organizados por cantinhos, com refeições equilibradas, espaços amplos e arejados, materiais diversificados e adaptados às diferentes idades e actividades que se pretende desenvolver, com licenciados em educação de infância a acompanharem as crianças e monitoras a apoiarem, por exemplo no momento das refeições, da sesta, etc....) .

As potencialidades deste nível de ensino no nosso país são inúmeras, dado que o que mais temos são crianças que precisam de um acompanhamento especializado. Não obstante, há necessidade de se realizar uma forte sensibilização para a importância do pré-escolar como meio para o desenvolvimento harmonioso e consequente integração, com sucesso, no EBI. Essa sensibilização poderá também ser feita pelos especialistas na área, que agora são mais, dado que as Universidades também já estão a apostar nesta formação. Este poderão também investir na formação das monitoras que já trabalham nos jardins e desenvolverem também sectores importantíssimos como a área do ensino pré-escolar no MED, nas Câmaras Municipais e Delegações escolares.

Julgamos que apenas com um investimento conjunto e contínuo conseguiremos desenvolver a educação pré-escolar em Cabo Verde e para tal, consideramos também

que haverá abertura por parte dos países que colaboram connosco em nos ajudar no que for necessário (materiais didácticos, orientações especializadas, etc.)

Prosseguimos com a educação pré-escolar no sistema educativo Cabo verdiano.

4.A educação pré – escolar no sistema educativo Cabo verdiano

A lei de Bases do Sistema Educativo ao estabelecer que a educação Pré – escolar se enquadrava em objectivos gerais de protecção à infância que teve uma crescente preocupação na tomada de consciência da importância que os primeiros anos de vida têm para o desenvolvimento e a aprendizagem da mesma. (Monteiro, s.d)

Visto que o desenvolvimento da criança é um processo integral e contínuo em que os diversos domínios como físico, emocional, intelectual, psicossocial devem ser considerado como um todo. Isto pode considerar que existem interacções entre esses diferentes domínios e que as mudanças em qualquer um dos domínios influenciam e são influenciadas pelo desenvolvimento da criança.

E estas interacções impõem uma atenção centrada na criança “como um todo”, os programas devem partir do princípio que o desenvolvimento desta, é um desenvolvimento total e integral, em que os aspectos do desenvolvimento psicossocial estão ligados ao desenvolvimento físico. (*ibidem*)

Deve se considerar como importante que o desenvolvimento da criança obedece ritmos e modos individuais específicos de cada criança, embora siga processos semelhantes em todas as crianças.

A finalidade da educação pré – escolar é assegurar um crescimento e desenvolvimento saudável e uma aprendizagem precoce à criança, o que permitirá o cumprimento do que está estipulado no Código de Menores isto é que todos têm o direito de “crescer e desenvolver – se de forma saudável”. (*ibidem*)

Um dos objectivos da política educativa de Lei de Bases é contribuir para o “conhecimento e respeito dos direitos humanos”. As Orientações Curriculares preconizam para pré – escolar a necessidade da educação contribuir para a concretização dos direitos dos princípios e objectivos definido na Convenção dos Direitos da Criança ou seja uma perspectiva centrada nas necessidades da criança e no respeito pelos Direitos da Criança.

A educação de infância implica que não seja discriminatória a qualquer tipo de criança e que ela deve ser encarada como uma educação integradora de crianças com necessidade educativas especiais, como também das crianças que por razões aliadas à pobreza, condições sociais devem ser integradas nos jardins.

Sendo a educação pré – escolar um elemento fundamental do desenvolvimento e da educação da criança, em todas as áreas da aprendizagem e do desenvolvimento deve ser garantida a qualidade deste nível de ensino, devendo existir a preocupação permanente com a melhoria da qualidade de educação.

Também deve ser considerado como um espaço de desenvolvimento propiciador de experiência motivadoras, com situações estimuladoras que mobilizam a curiosidade, o interesse e a participação espontânea da criança, deve proporcionar à criança um ambiente acolhedor e seguro, limpo e saudável onde ela possa dispor de espaço suficiente para se dedicar a diferentes jogos. (Monteiro, s.d).

Para contribuir para o “ desenvolvimento equilibrado e harmonioso das potencialidades das crianças, para atingir a “ estabilidade e segurança afectiva” e “ facilitar o processo de socialização das crianças” as Orientações Curriculares propõem as seguintes áreas educativas: Desenvolvimento Pessoal e Social, Expressão e Comunicação e Conhecimento do mundo.

Estas áreas são concebidas de uma forma articulada e não como compartimento estanques de saber e a sua abordagem è globalizante e integrada, e procuram dar respostas às necessidades de todas as crianças o que implica uma pedagogia diferenciada, baseada na cooperação.

A área de Desenvolvimento Pessoal e Social permite que a criança desenvolva, atitudes e valores alargando o seu âmbito de relacionamento social, adoptando padrões de relacionamento diferentes do relacionamento familiar inserindo – se no grupo de crianças, na família e na comunidade.

As acções pedagógicas deve oferecer diferentes oportunidades de modo que a criança ganha confiança, auto – estima, ser autónoma e independente, conhecendo melhor, construir a sua própria identidade. E esta área também promove acções que levam a criança a viver de forma harmonioso na sociedade e isso é possível através da educação para a cidadania e respeito pelas outras culturas o que é feito pela educação multicultural.

Sendo considerado o Pré – Escolar como o primeiro espaço de construção de sentimentos sistematizados, a criança deve ser considerado como um ser humano completo embora se encontram no processo de desenvolvimento, ela é considerado como sujeito activo da aprendizagem e como tal deve ser ela a construir os seus próprios conhecimentos através de exploração e descoberta do mundo que a rodeia e claro apoiado pelos adultos. A interacção da criança com o meio físico e social exerce um papel preponderante no desenvolvimento da mesma e na construção do conhecimento. (Monteiro, s.d)

A área do conhecimento do mundo é uma área que deve ser utilizada em todas as áreas educativas previstas nas Orientações Curriculares, pois nos jardins-de-infância a aprendizagem é feita sobretudo pela observação, experimentação e exemplificação do meio circundante, isso contribui para que a criança desenvolva a curiosidade, imaginação e a capacidade de expressão contribuindo para um dos objectivos previsto na Lei de Bases que é “ possibilitar a criança a observação e a compreensão do meio que rodeia”. Para esta compreensão é necessário que a criança conheça melhor a si própria e comunicar com os outros de forma mais diversa.

A área de comunicação e expressão engloba formas diferentes de linguagem, como expressão motora, expressão plásticas, expressão dramática e expressão musical para além de iniciação à linguagem, escrita e matemática e que esta intimamente ligada às áreas de desenvolvimento pessoal e social e conhecimento do mundo.

Para o conhecimento e a compreensão do meio é necessário também a educação ambiental e a educação para a saúde, visto que são aspectos tratados de forma transversal em todas as áreas educativas no qual integram a educação para a cidadania e um dos princípios básicos da educação é o direito a uma vida digna num ambiente saudável.

A criança é um ser social e histórico como todo o ser humano no qual pertença a uma família, no qual está inserida numa sociedade, com uma determinada cultura. O desenvolvimento da criança ocorre através de interacções estabelecidas com o meio físico e social.

É na interacção com os outros que se constrói o desenvolvimento afectivo e a própria identidade. Também as crianças possuem necessidades individuais e essas necessidades são determinadas pela família e pelo meio onde nasceram e se desenvolvem e pela sociedade no qual se encontra inserida a partir dali surge a necessidade das actividades do jardim-de-infância desenvolver uma estreita ligação com a família e comunidade, essas interacções permite que a criança se desenvolva e será benéfica não só para melhorar as suas capacidades de aprendizagem e para o desenvolvimento físico e emocional. (*ibidem*)

E as Orientações Curriculares propõem que as actividades nos jardins-de-infância devem considerar a diversidade, a desigualdade do espaço nacional e regional, para isso o conteúdo, os princípios e conceito a serem desenvolvidos, devem valorizar as culturas e os saberes vividos por todos mas também devem ter em consideração a necessidade de promover o diálogo com outras culturas e saberes.

As Orientações Curriculares preconizam atingir o desenvolvimento harmonioso e equilibrado da criança e que a intervenção nos jardins-de-infância deve utilizar uma estratégia que abrange a integração e mobiliza a participação dos pais e da comunidade na educação das crianças que deve ser encorajada a participação da comunidade assim como respeitar as especificidades sócio – culturais da mesma.

O acesso à educação de infância não deve ser considerado como uma opção só para as classes sociais mais privilegiadas, mas sim como uma necessidade de todos e para a implementação deste nível de educação é necessário ter em consideração como reforçar a tomada de consciência nacional, aumentar a procura, intensificar a implantação de infra – estruturas em todos os níveis, comunitário, camarário e público de forma a alargar a rede do pré – escolar, também zelar para que maior número possível de criança se beneficie de serviços directivos de apoio à educação de infância entretanto deve integrar as acções desenvolvidas por várias instituições no âmbito da protecção à infância nomeadamente, programas sanitários e nutricionais para uma maior rentabilização de esforço e sem se esquecer de melhorar a formação dos educadores de infância, quer na formação inicial quer na formação em exercício. (Monteiro, s.d).

A intervenção nos jardins com outros serviços e agentes educativos deverão ser feitas de forma articulada, como: Ministério da Educação, Câmaras Municipais, ONGS, particulares e pais e na base de uma colaboração multisectorial. Para que haja uma optimização de meios e resultados há necessidade de coordenação e esforço por ser um imperativo para tal.

O Ministério da Educação e do Desporto deve articular e coordenar os esforços para a consolidação do partenariado nos diversos domínios, como na programação e gestão dos recursos públicos de forma a evitar desperdícios e sobreposições de acções garantindo maior eficiência e equidade. Ele deve também definir as metas e estratégias para a educação de infância no âmbito nacional. Embora a educação de infância seja ainda uma meta a atingir universalmente, é necessário ter em consideração que para o estabelecimento de meta, a curto e médio prazos, deve considerar como prioritários os sectores mais desfavorecidos da população.

De acordo com as directrizes traçadas e fundamentadas nos conhecimentos teóricos relevantes para a educação infantil, o Ministério da Educação deverá estimular apoio técnico e financeiro, a elaboração, e a implementação de propostas pedagógicas, garantir a coordenação dos objectivos e métodos do Pré – Escolar e do Ensino Básico facilitando a transição entre os dois sub – sistema de ensino.

É necessário que estabeleça um quadro mínimo para o estabelecimento de jardins-de-infância, deve ser dotado de um espaço interior suficientemente arejado e claro e um espaço exterior suficiente para o movimento, jogos e concentração das crianças, que estejam situados em locais que também não oferecem riscos à segurança das crianças não pode situar muito perto da estrada, deve zelar para que as crianças não tenham fome, tem que disponibilizar dos materiais manipuláveis de experimentação, jogos, livros, brinquedos que propiciam o desenvolvimento, a imaginação de diversas formas, da aprendizagem e a interacção das crianças.

É importante conhecer a família como instituição essencial na construção da criança, enquanto cidadão e incentivar a sua participação na vida dos jardins-de-infância, ou seja fazer com que as famílias, a comunidade em geral participarem do desenvolvimento das actividades com as crianças.

4.1.Caracterização da educação pré-escolar em Cabo Verde

Em 2000/2001, a caracterização da educação pré – escolar possuía uma rede de jardins-de-infância disseminada por todos os concelhos do país enquadrando cerca de 19800 crianças, essas crianças pertencia ao grupo etário dos (4 – 5) anos, atingindo uma taxa de cobertura para as crianças com 4 anos, de 70,5%. (Monteiro, s.d).

Para a grande maioria das instituições a gestão da educação pré – escolar era efectuada, pelas Câmaras Municipais (55 % total), pela OMCV (16%), pelas organizações religiosas (11%) e pelas entidades privadas (7,5%). Apenas (10,5%) do total dos jardins eram geridas por restantes entidades como as ONG's, o ICS e a Cruz Vermelha. (Monteiro, s.d).

O sector nos últimos anos tem sofrido algumas estabilidades em relação a ajuda ao pré – escolar por parte de algumas ONG's e organização de cooperação, por isso a gestão do grande número dos jardins passaram para a alçada das Câmaras Municipais sem para tanto tivessem sido tomadas as necessárias medidas de apoio.

O quadro 1 representa a situação precária do corpo de agentes educativos que não possui, na sua maioria, habilitações adequadas para este nível educativo.

4.1.1 Principais indicadores da educação pré – escolar a nível nacional (2000/2001)

1. <u>Cobertura Educativa</u>	
1.1 Efectivos	19801
1.2 Agentes educativos	799
1.3 Jardins-de-infância	384
1.4 Espaços ocupados	636
2. <u>Taxa da Educação Pré – Escolar</u>	
2.1 Taxa de cobertura (3 – 5) anos	55,1%
2.2 Taxa de cobertura com 5 anos	63,8%
2.3 Taxa de cobertura com 4 anos	70,5%
3. <u>Utilização dos Recursos Educativos</u>	
3.1 Rácio Aluno/Educador	25
3.2 Rácio Aluno/Sala	31
4. <u>Caracterização dos Agentes Educativos</u>	
4.1 Distribuição por sexos:	
- Feminino	98,0%
- Masculino	2,0%
4.2 Distribuição por categorias:	
- Educadoras	0,5%
- Monitoras	6,5%
- Orientadoras	93,0%

Quadro 1 - Situação do corpo de agentes educativos da Educação Pré-escolar em Cabo Verde (Monteiro, s.d.:34)

Segundo o quadro 1, dá para verificar que em termos da cobertura educativa em Cabo Verde temos cerca de 19801 efectivos, 799 Agentes Educativos, 384 Jardins de infância e 636 espaços ocupados.

Em relação à taxa da educação pré-escolar, encontramos distribuídos por idades de 3 a 5 anos (55,1%), de 5 anos (63,8%) e de 4 anos (70,5%). A utilização dos recursos educativos em rácio aluno/educador 25 e rácio aluno/sala 31.

Também encontramos mais agentes educativos do sexo feminino do que do sexo masculino. Temos 98,0% dos agentes educativos do sexo feminino e 2,0% do masculino. Em termos da categoria, encontramos 0,5 % dos Educadores, 6,5% das monitoras e 93,0% de orientadoras.

Em suma, podemos dizer que em Cabo Verde temos poucos educadores de infância e os que têm formação específica na área são sobretudo mulheres. Relativamente aos monitores, podemos também confirmar que são essencialmente mulheres. O que nos leva a questionar: será que em Cabo Verde o ensino pré-escolar é essencialmente para as mulheres?

Capítulo III- Estudo Empírico

5. Abordagem metodológica do estudo

Para o desenvolvimento da nossa investigação escolhemos trabalhar com estes dois jardins-de-infância por serem próximos à nossa área de residência. A escolha do jardim de Fonton foi essencialmente por estar integrado num bairro pobre, para que pudéssemos comparar com o outro, que está localizado no Palmarejo, zona mais estruturada com famílias com melhores condições económicas.

Para o desenvolvimento do nosso estudo recorreremos à elaboração de alguns instrumentos para a recolha de dados junto às comunidades com quem trabalhamos. Pensamos recorrer às entrevistas porque achamos que através das mesmas, podíamos obter respostas mais desenvolvidas, dado que podíamos intervir, sempre que consideramos que a resposta não foi de encontro com o resultado que pretendíamos.

Para Bell (s.d) , Moser e Kalton (1971:271) a entrevista é “uma conversa entre um entrevistador e um entrevistado que tem o objectivo de extrair determinada informação do entrevistado”. Eles afirmam que pode parecer uma questão muito simples, mas sair com êxito de uma entrevista é muito mais complicado do que esta afirmação sugere.

Wiseman e Aron (1972) comparam a condução de uma entrevista com a expedição piscatória e Cohen (1976:82) explicando esta analogia, acrescentando que “tal como a pesca, a entrevista é uma actividade que requer uma preparação cuidadosa, muita paciência e experiencia considerável se a eventual recompensa for uma captura valiosa”.

A grande vantagem da entrevista é a sua adaptabilidade. Um entrevistador habilidoso consegue explorar determinadas ideias, testar respostas, investigar motivos, e sentimentos, coisa que o inquérito nunca poderá fazer. A forma como determinada resposta é dada (o tom de voz, a expressão facial, a hesitação, etc). (Bell Judith, 1993).

Através da entrevista o investigador percebe a forma como os sujeitos interpretam as suas vivências já que é utilizado para recolher dados descritivos na linguagem do

próprio sujeito que permite o investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspecto do mundo. (Bogdan e Biklen, 1994:134).

A observação é uma das etapas do método científico. Consiste em perceber, ver, e não interpretar. A observação é relatada como foi visualizada, sem que, a princípio, as ideias interpretativas dos observadores sejam tomadas. (www.wikipedia.org) A observação é importante porque a partir da observação podemos ter o contacto directo com aquilo que queremos observar.

Como já referimos, realizámos na nossa investigação algumas conversas informais na nossa investigação com as monitoras dos jardins em estudo bem como outros agentes educativos. As observações foram realizadas nas várias visitas que realizamos aos jardins, para tal recorremos à elaboração de uma linha orientadora para a observação. Optámos pela elaboração dessa linha orientadora para as observações (cf. - Anexo II), porque entendemos que nos podiam auxiliar nas observações que realizávamos sempre que íamos aos jardins. Não obstante, também registávamos aspectos que considerávamos mais pertinentes para o nosso estudo, mesmo que não constassem “nos pontos de referência”, por nós pré elaborados.

Tudo que observamos foi registado num caderno ao qual designamos de diário de bordo considerado como uma importante fonte de dados para as investigações. Neste caderno, registámos também todas as conversas informais que realizamos nos jardins com as monitoras.

Prosseguimos com algumas definições do diário de bordo: “o diário de bordo é um instrumento utilizado na navegação para registo dos acontecimentos mais importante”.(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Diario-de-bordo>)

O diário de bordo é um caderno ou pasta onde se regista as etapas que será preenchido ao longo de todo o trabalho, trazendo as anotações, rascunhos, e qualquer ideia que possa ter surgido no decorrer do desenvolvimento do trabalho, ele é importante porque é pessoal e através dele temos como avaliar o andamento do trabalho de pesquisa. (http://www.lourencocastanho.com.br/genetica/page_482067317.html)

Este instrumento é um dos principais meios do estudo do caso. Tem como objectivo ser um instrumento em que o observador vai registando as notas retiradas das suas observações no campo. (Bogdan e Bilken 1994:150). Ainda segundo os autores, essas

notas são o relato escrito daquilo que o observador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e reflectindo sobre os dados de um estudo qualitativo.

5.1.Caracterização dos jardins-de-infância

O jardim *Amor das crianças* Fonton

O jardim fica situado perto do ferro velho, é uma casa de primeiro andar, pintada de castanho e amarelo. O jardim tem duas monitoras que não têm nenhuma formação, uma tem 6º classe, que é a responsável pelo jardim, e a outra tem o antigo 2º ano.

O jardim é uma casa comum onde a educadora disponibilizou dois quartos para fazer o jardim-de-infância. Uma das salas fica no fundo da casa, é muito pequena e escura, não tem ventilação natural, ou seja é muito quente e também não tem material. A única coisa que a sala tem é uma mesa grande e um banco. Segundo a responsável é a sala das crianças dos quatro anos, mas que normalmente elas ficam junto com as crianças dos cinco anos na sala que fica na entrada da casa, que é arejada. No entanto, é muito pequena para a quantidade de crianças que tem e segundo ela estão inscrito 38 crianças dos 5,6 anos. Aquela sala não tem mesa, a única coisa que tem são as cadeiras, tem alguns materiais como cartazes, tesouras, lápis. Quando visitamos o jardim, constatamos que esses cartazes eram meramente ilustrativos, dado que as crianças não faziam nada, apenas recebiam a explicação das monitoras que através dos cartazes e explicavam o seu conteúdo às crianças.

Segundo a responsável, o jardim recebe ajuda do ICASE, mas apenas para os alimentos. O apoio recebido não é suficiente para o gás e nem para os temperos da alimentação das crianças. Ainda o dinheiro que os pais pagam é muito pouco e portanto também não é suficiente para cobrir as despesas do jardim. Assim, a coordenadora resolveu rendar os outros quartos da casa aos irmãos africanos (os designados “mandjacos”), e a educadora mora na parte superior da casa ou seja no primeiro andar. Neste jardim, o espaço, além de exíguo, ainda é partilhado com outras pessoas. A casa de banho está em péssimas condições e é utilizados tantos para as crianças como para as outras pessoas que morram ali, no momento das refeições cada criança com o seu lanche ficam sentado e comem sem apoio das mesas porque o jardim não tem, também o jardim não tem pátio para as crianças brincarem.

O jardim *Jasmin* - Palmarejo,

Este jardim fica situado perto da Escola Secundária Abílio Duarte, O jardim é uma casa de primeiro andar, tem três salas: uma para as crianças de cinco anos, uma para as crianças dos três e quatro anos e a outra para as crianças de um ano. A sala dos dois anos fica na parte de baixo da casa. Também tem uma casa de banho, uma cozinha e dois pátios. Para as crianças irem à casa de banho têm que passar pela cozinha. Na parte de cima da casa há dois dormitórios: um para os bebés e outro para as crianças que frequentam o jardim durante todo o período. Na parte de cima da casa também há uma casa de banho jardim.

As salas deste jardim são amplas, têm bastante materiais didácticos e o jardim tem um pequeno pátio que fica na entrada do mesmo, o um outro que fica na parte interior do jardim. O jardim tem na sua totalidade cerca de 77 crianças.

O jardim funciona com três monitoras e uma Educadora, sendo que duas têm formação no Instituto Pedagógico e outra tem 7º ano, a educadora tem 2º ano. Há ainda uma empregada de limpeza.

Em relação a localização do jardim ele está localizado num lugar visível para as pessoas, mas que representa algum perigo para as crianças, porque fica à beira da estrada.

Segundo a educadora do jardim não recebem nenhum apoio nem por parte do ICASE e por parte do Governo por ser um jardim privado, e que o apoio recebido são dos pais porque eles contribuem para fazerem as cópias quando necessários para as crianças trabalharem algum tema no jardim, também contribuem no momento das visitas de estudos que o jardim realiza.

5.2. Análise das entrevistas

As entrevistas realizadas (cf.- Anexo- I) permitiram-nos conhecer um pouco mais a filosofia de funcionamento de cada um dos jardins, bem como os principais objectivos dos mesmos para a educação pré-escolar em Cabo Verde.

Antes de procedermos à gravação das entrevistas, realizámos uma conversa prévia, informal, com as coordenadoras dos jardins para compreendermos qual era a dinâmica dos mesmos e quais poderiam as questões que eu poderia colocar na entrevista. Pudémos constatar, essencialmente num dos jardins que era necessário uma abordagem bastante simples e muito próxima da sua realidade/vivência para que pudéssemos obter informações mais próximas do que realmente ocorre no seu quotidiano.

Adiantamos que as gravações das entrevistas, infelizmente não tiveram muita qualidade, devido a alguns barulhos que experienciamos no decorrer das mesmas, bem como devido a problemas com o gravador.

Queremos ainda destacar que as entrevistas decorreram em crioulo, dado que era a língua em que as coordenadoras se sentiam mais à vontade. No entanto, tentámos traduzir integralmente para português tudo o que foi referido.

As entrevistas tinham apenas oito questões. Todas as outras informações necessárias à nossa investigação foram obtidas através das conversas informais e observações, registadas, conforme referimos, num caderno ao qual designamos “diário de campo”.

Quando questionamos sobre a importância da educação pré-escolar à coordenadora do Jardim Amor das Crianças, ela respondeu-me que ajuda as crianças a desenvolver as suas memórias, as suas capacidades e experiências. Já a coordenadora do Jardim Jasmim, respondeu que as crianças vão mais preparadas para o EBI, torna as crianças sociáveis (*fez-se algum silêncio, depois prosseguiu*) “e diferentes em relação a aquelas que nunca frequentaram o jardim”.

Relativamente às actividades realizadas para o desenvolvimento das crianças e sua posterior integração no EBI, a coordenadora do jardim *Jasmim* respondeu que nesse jardim fazem jogos sensoriais, jogos de memória, música, histórias etc. A outra coordenadora respondeu que desenvolvem actividades como jogos sensoriais, matemática, dramatização, linguagem, desenvolvimento motor (*fez-se silêncio e posteriormente continuou*) ou seja “quando ingressarem no EBI, as crianças já têm noção de quase tudo”.

Quando quisemos saber se o surgimento da lei que “autoriza” o acesso ao EBI, mesmo sem a frequência do ensino pré-escolar as duas coordenadoras do jardim em estudo responderam que os números das crianças diminuiu, e segundo a explicação da

coordenadora do jardim *Jasmin* é porque os pais vêem o jardim como “guardas das crianças”, ou seja os pais não têm a consciência da importância da educação pré-escolar. Posteriormente sobre o envolvimento dos pais no jardim para o desenvolvimento das crianças, a coordenadora do jardim *Amor das crianças* referiu que os pais envolvem-se muito pouco, enquanto a coordenadora do jardim *Jasmin* respondeu o mesmo.

Relativamente à necessidade de sensibilização da comunidade/sociedade para a importância do ensino pré-escolar, a coordenadora do jardim *Amor das crianças* respondeu que o jardim está verdadeiramente envolvido nessa “missão”, realizando reuniões e visitas porta – porta. Por outro lado também a coordenadora do jardim *Jasmin* respondeu afirmativamente, acrescentando que há necessidade de sensibilizar a sociedade e o governo para a importância da educação pré-escolar e que se devia criar uma associação para se poder debater as dificuldades enfrentadas.

Relativamente à questão - os pais consideram a educação pré – escolar importante para o desenvolvimento das crianças - a coordenadora do jardim *Amor das crianças* disse que alguns pais ainda não reconhecem a importância da educação pré-escolar e a coordenadora do jardim *Jasmin* disse que a maioria coloca os filhos no jardim pensando como se o jardim fosse uma creche.

No que diz respeito às condições de funcionamento dos jardins, vimos que a coordenadora do jardim *Amor das crianças* refere que o seu jardim não apresenta as mínimas condições para a realização das actividades, não tem espaço e materiais suficientes, enquanto a coordenadora do *Jasmim* respondeu que o seu jardim não apresenta grandes dificuldades.

Em relação à última questão sobre o que poderia ser feito no jardim e na comunidade envolvente para melhorar a educação pré – escolar, a coordenadora do jardim *Amor das crianças* respondeu que deveria ser feito o trabalho de sensibilização com a comunidade e principalmente com os pais das crianças, enquanto a coordenadora do jardim *Jasmin* respondeu que deveria ter mais programas para incentivar a comunidade e que o governo deveria interagir com os jardins privados e com isso evitaria que muitas crianças permanecessem na rua.

Pelas entrevistas realizadas pudemos ver que existem dificuldades em ambos os jardins, apesar da boa vontade em ultrapassá-las e melhorar as condições das crianças. No entanto, parece-nos que a situação do jardim *Amor das Crianças* é bem mais preocupando do que a dos jardim *Jasmim*. Pudemos dizer que ficamos um pouco

surpreendidas quando a sua coordenadora assumiu que aquela instituição “não apresenta as mínimas condições para a realização das actividades”, dado que era o reconhecimento de todos os problemas que identificámos, mas que julgámos que podiam passar despercebidos à sua coordenadora. Fica a questão: porque mantém um lugar sem condições a funcionar? Daí a ironia do seu nome: “Amor das Crianças”.

As entrevistas realizadas, deram-nos indicadores de que os pais não dão grande importância à educação pré – escolar e segundo Monteiro (s.d.) a importância da educação realizada nos jardins-de-infância resulta em primeiro lugar, do facto do desenvolvimento da criança ser uma interacção entre o desenvolvimento individual e o desenvolvimento social, e é a partir daí que a criança tenha de frequentar o jardim para ampliar o seu campo de experiência, que não limita – se ao universo da família, embora esta seja o principal centro de organização da personalidade da criança.

5.3 As conversas informais

Através das conversas com as monitoras do jardim Jasmin ficamos a conhecer a estrutura do jardim e a sua funcionalidade, como por exemplo o número total das crianças, das monitoras, suas formações académicas, dificuldades que têm no desenvolvimento de algumas actividades, por não terem cadernos ou guias de apoio, bem como por não trabalharem articuladamente com outros jardins, de entre outros aspectos.

Numa das conversas que estabelecemos com as crianças, quisemos saber, por exemplo, como e onde brincavam quando estava muito sol. Elas responderam que quando está sol brincam no outro pátio que é habitualmente o pátio para as crianças mais pequenas.

As crianças do jardim Amor das crianças não brincam nem na sala nem o pátio, porque o jardim não possui do espaço suficiente e nem de um pátio para as crianças brincarem. Não obstante, quando perguntamos-lhes se elas gostavam de ter um pátio para brincar, disseram que *sim*. Algumas revelaram-nos que, às vezes, *a avó leva-me àquele sítio onde tem baloiços* (referindo-se, julgámos nós, à Cruz de Papa).

Pelas conversas que tivemos em ambos os jardins, percebemos que se pretende melhorar as condições dos mesmos, desde os espaços (arejamento, pátios...) aos equipamentos, recursos didácticos, formação das monitoras, etc. No entanto, como não tem surgido oportunidades para o melhoramento do espaço, têm mantido o seu habitual

funcionamento. Deixou-se transparecer, que caso houvesse fiscalização por parte da Câmara Municipal, já teriam de ter realizado algumas obras, por mais pequenas que fossem, que permitissem a continuidade do funcionamento do jardim.

5.4 Observações nos jardins

Segundo as observações feitas permitem-nos concluir que nenhum dos jardins fica bem localizado, um fica muito perto da estrada e o outro é difícil de ser encontrado. Não obstante, verificamos que o jardim *Jasmin* apresenta melhores condições do que o jardim *Amor das crianças*, o primeiro tem muitos materiais, como mesas, cadeiras e que se encontram em boas condições, enquanto o jardim *Amor das crianças* não tem mesas para as crianças desenvolverem as actividades. O jardim *Jasmin* tem três salas amplas para cada idade, enquanto o jardim *Amor das crianças* tem duas salas, uma pior do que a outra (são salas pequenas sem condições).

O jardim *jasmin* tem dois pátios. Um para as crianças mais pequenas e outro para as crianças dos quatro e cinco anos, enquanto o jardim *Amor das crianças* não tem pátio para as crianças brincarem.

O jardim *Jasmin* tem duas casas de banho, uma em baixo para todas as crianças e a outra na parte de cima, ou seja no dormitório, enquanto o jardim *Amor das crianças* tem uma única casa de banho e é dividida com as outras pessoas (o que para nós representa um grande problema, que deveria ser de rápida resolução).

O jardim *Jasmin* é um espaço reservado especificamente para o funcionamento do jardim e o jardim *Amor das crianças* é um espaço que é dividido com outras pessoas. Este factor, por si só, na nossa perspectiva, era suficiente para o seu encerramento, caso a fiscalização funcionasse.

Em função ao que observamos verificamos que os dois jardins não têm pessoas com formação específica para trabalharem com as crianças e segundo Monteiro (s.d.) antes de mais um educador deve ser um profissional responsável pela orientação de uma classe pré - escolar (entre os quatro meses e os cinco anos de idade). É da sua competência organizar e aplicar os meios educativos adequados ao desenvolvimento integral da criança (psicomotor, afectivo, intelectual, social, moral). No dia-a-dia, o educador de infância, acompanha a evolução das crianças pelas quais é responsável e estabelece contactos com os pais no sentido de se obter uma acção educativa integrada (Monteiro, s.d.).

Para a melhoria da educação pré – escolar em Cabo Verde, os jardins-de-infância deveriam ser obrigados a ter pelo menos uma pessoa com formação na área, para garantir um melhor desenvolvimento das capacidades das crianças.

Em relação às análises feitas, verificamos que os jardins-de-infância encontram – se com pouco espaços e materiais e sabemos que um jardim-de-infância deve ter como objectivo a educação e os cuidados básicos para garantir o desenvolvimento das crianças e contribuindo para o desenvolvimento das capacidades fundamentais. (Monteiro, s.d.).

Conforme afirmamos anteriormente, o objectivo da educação pré-escolar é apoiar o desenvolvimento equilibrado das potencialidades das crianças dando o mesmo contributo a todas, proporcionando um ambiente acolhedor e seguro, limpo e saudável, onde as crianças possam dispor de espaço suficiente para se dedicarem a diferentes jogos.

Com materiais suficientes e com espaço amplo, arejado e com boa iluminação, facilitaria o progresso escolar da criança, preparando – a para o ensino básico integrado e facultando – lhes as primeiras bases para a integração na sociedade. O mais importante é que exista vários recursos mesmo que não sejam caros, podendo inclusivamente serem confeccionados pelas (os) educadoras (os) e crianças, eles são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

As nossas observações permitiram-nos ainda identificar algumas dificuldades, como por exemplo, no jardim Amor das crianças, na sala das crianças finalistas, quando entrei e cumprimentei a turma, apenas as monitoras responderam, apelando depois às crianças para retorquirem. Notou-se que parecem não manter este tipo de “bons hábitos” de comunicação/”cidadania”. Constatamos também naquele dia que os seus hábitos higiénicos são deficitários, dado que as monitoras não instigam as crianças a lavarem as mãos antes de lancharem.

Notamos igualmente que quando as monitoras estão a desenvolver um tema, explicam-no, sem recorrerem a um objecto concreto, ou seja, as crianças não vêem de perto, apenas conseguem vê-lo através dos desenhos elaborados pelas monitoras, que são colocados nas paredes, a par das figuras, se houver. Limitam-se, então a apontar com

um pau e as crianças terão de repetir igualzinho ao que foi dito. Outro problema para esta situação de aprendizagem, conforme já referimos, é o espaço limitado.

Em relação ao jardim Jasmin quando chegamos estava no momento do acolhimento, onde aproveitam a sala das crianças dos três anos e cada criança tinha uma folha a desenhar na mesa esperando o momento de regressarem às suas salas. Eu e a educadora ficamos um pouco na sala das crianças dos cinco anos, onde estavam a fazer o grafismo dos números e enquanto nós estávamos ali, as crianças comportaram lindamente;

Reparamos que não desenvolvem as actividades com as crianças mais pequenas, deixam-nas a brincarem com legos e outros brinquedos.

6.Proposta de actividades

As propostas das actividades têm como objectivo o desenvolvimento integral e harmonioso das crianças e também a sua preparação para a escola. Essas actividades estão desenvolvidas por áreas porque as crianças precisam desenvolver esses diferentes tipos de desenvolvimento nos jardins. É muito importante trabalhar com as crianças em cada uma dessas áreas visto que as crianças a partir dos três anos começam a querer descobrir além das famílias e do lar e sentem a necessidade de alargar os seus horizontes. Como só vão para a escola a partir dos seis anos, o jardim tem a responsabilidade de preencher essas lacunas fazendo com que as crianças desenvolvam os requisitos para a entrada no EBI.

Os jardins podem aproveitar de alguns materiais disponíveis para trabalhar com as crianças, como por exemplo:

- Aproveitar do copo de iogurte para fazer os instrumentos musicais e não só.
Também com o copo pode-se fazer contornos;
- As tampas de garrafa de várias cores poderão trabalhar as cores, a matemática;
- Para a rasgagem poderia aproveitar dos jornais depois de lidos;
- Para o preenchimento poderia aproveitar das aparas dos lápis, areias, tampas de garrafas;
- Com o tubo do sumo poderia aproveitar para desenvolver a actividade do sopro

Para além dos materiais reciclável que se podem ser aproveitados também poderia ser desenvolvidos outras actividades nas seguintes áreas dos conhecimentos para um bom desenvolvimento das crianças como por exemplo temos:

O Desenvolvimento Psico – Motor, através das actividades dos movimentos com todas as partes do corpo, devemos ensinar as crianças os respectivos nomes, levar objectos em cima da cabeça sem deixa – los cair, deslocar sem fazer barulho, jogos que implicam movimentos rápidos instintivos: lançar, apanhar; parar estático a um sinal dado; jogos de enfiamento, rasgagem, modelagem, decalque, contorno, etc. O desenvolvimento Psico – Motor tem como objectivo, permitir o desenvolvimento da destreza manual e habilidade motora que são aspectos indispensáveis para a iniciação à escrita, permitindo a aquisição progressiva de uma harmonia de movimentos. (Instituto Cabo verdiano de solidariedade, 1983).

Desenvolvimento sensorial – Os jogos visuais, observar diferentes cores que existem, reconhecer diferentes objecto que foram mostrados e feitos desaparecer rapidamente; tacto, ver e apalpar vários objectos e identificá – los pelo tacto, fazer jogo de comparação comparando macio e áspero, liso/ rugoso, duro/mole, leve/pesado; ouvido, escutar diferentes sons da natureza, vozes, silêncio, imitar batimentos palmadas no tambor, na lata, etc. Gosto, reconhecer pelo sabor as diferentes espécies de frutas, sumos; reconhecer sabores conhecidos de olhos vendados, reconhecer os sabores; doce, salgado e amargo etc. Olfacto perceber diferentes cheiro como o café, perfume etc. o desenvolvimento sensorial tem como objectivo permitir à criança desenvolver a atenção e a memória visual, a interpretar o que vê e tirar conclusões, a reconhecer os objectos pelo tacto, desenvolver a memória auditiva, e desenvolver nas crianças os seus órgãos dos sentidos, especialmente a visão, o tacto, o olfacto. Com os desenvolvimentos sensoriais já desenvolvidos já se podem ser considerados preparados para desenvolver qualquer tipo de actividade, no desenvolvimento de um jogo já podem perceber melhor a explicação dada pelos (as) educadores (as). A audição é importante para a segurança da criança, para o desenvolvimento da linguagem, da integração social porque é falando com o outro que a pessoa se integra – se.

Desenvolvimento intelectual, pode fazer com que as crianças relatam as novidades ou as suas experiências vivida, conversas sobre animais, plantas, objectos brinquedos, reproduzir uma história que ouviu, recitar poema, dramatização, contorno, cópia de

gravuras, iniciação a leitura e escrita e o desenvolvimento intelectual tem como objectivo melhorar a adaptação da criança ao mundo circundante, habilita a criança a coordenar o pensamento com a motricidade e sincronizar o pensamento e a acção, aperfeiçoar o raciocínio da criança, amplia e enriquece o poder de comunicação das crianças.

Para o desenvolvimento da Expressão plástica, as crianças podem fazer as seguintes actividades; desenho com lápis de cor, feltros, lápis de cera, com giz de cores; pintura de dedo, com pincel, com peneira, digita com a mão; decalque com esferovite, batatas, folhas; colocações com papel rasgado e cortado, sementes, tecidos; modelagem com plasticina, barro, massa; A expressão plástica tem como objectivo possibilitar a criança exprimir os seus sentimentos e as suas necessidades, permitindo a sua futura integração na vida, permite a criança conhecer a realidade que a rodeia e a exprimir o que sabe e sente do mundo, mostrar as suas faculdades sensoriais, mentais e afectivas, desenvolver a coordenação motora – visual, o controle muscular, assim como a destreza manual e o respeito pela expressão dos outros.

Para o melhor desenvolvimento da Educação de hábitos higiénicos, é necessário conversar com as crianças sobre a necessidade de adquirir o hábito de higiene pessoal como, escovar os dentes, que ao tomar o banho é necessário lavar a cabeça, a limpeza dos ouvidos com material adequado, lavar as mãos antes e depois do uso da casa de banho (sanita), elaborar cartazes sobre temas higiénicos com a ajuda das crianças; Tem os seguinte objectivo dar a criança a noção dos hábitos higiénicos e mostrar – lhes a importância desses hábitos na preservação da saúde e do meio onde ela vive, ajudar a criança a praticar esses hábitos de higiene não só no jardim como também em suas casas porque ao aprender no jardim os hábitos de higiene de certeza que em casa vão praticar esses hábitos aprendidos. O educador deve transmitir conhecimentos adequados sobre a vida saudável, deve aproveitar essa idade para corrigir os maus hábitos adquiridos.

Na Orientação no espaço e no tempo, fazendo actividades como por exemplo fazer com que as crianças passam em cima, e em baixo do banco, lançar a bola mais perto e mais longe, recordar os trabalhos que se fizeram ontem, adivinha o que mudou, A criança com o desenvolvimento espacial e temporal ao chegar no EBI já conseguem escrever no caderno de esquerda para direita já tem noção do tempo. O seu objectivo é dar a criança

a noção do seu corpo em relação a determinados objectos ou pessoas, da sua posição no espaço e da posição dos outros corpos entre si; desenvolver o poder de reconhecer determinados animais, plantas, tipo de transporte segundo a descrição dos seus sinais; desenvolver a possibilidade de juntar os objectos por sinais comuns, cubos, mosaicos, puzzle, desenvolver o poder de sozinhos resolver problemas simples.

Para o Desenvolvimento da linguagem, deve – se colocar as crianças a fazerem a construção de frases simples, canção, depois de ver o filme, a criança pode narrar aquilo que viu, conversas ilustradas; Este tem como objectivo ensinar a criança a expressar livremente a língua materna através dos seus contactos com o ambiente, traduzir o seu pensamento na linguagem oral, desenvolver o interesse pela literatura artística e dramática, a linguagem activa, ensinar – lhes o seu nome, o dos pais, o nome da rua onde mora, roupas, mobílias, reconhecimento das partes do corpo, a pronunciar correctamente as palavras e a empregar as regras gramaticais, estimular e enriquecer o vocabulário das crianças, etc. Por exemplo quando eu fazia o estágio profissional depois de as crianças cantarem a canção do dia, perguntava – lhes se tem alguma novidade e que querem partilhar e sempre todos queriam contar as suas novidades trazidas de casa, isso mostra que já tem confiança em expressar e que já desenvolveram a linguagem.

No desenvolvimento de um Jogos, e por termos vários tipos de jogos que podem ser desenvolvidas no jardim, tendo em conta a idade de cada criança; tem que ser jogos que reflectem a vida quotidiana do meio, onde ela vive, casinha de bonecas, lego, puzzle, cubo de madeiras; Os jogos nos jardins tem que ter como objectivos de apoiar as crianças nas suas manifestações de alegria, incentiva – los na escolha individual dos jogos, criar condições e fazer com que as crianças escolhem vários jogos, organizar jogos com conteúdo positivos, desenvolver nas crianças durante o jogo a linguagem e enriquecimento do vocabulário.

O jogo é uma actividade natural, através do qual, para além de um simples prazer de brincar desenvolve capacidades. Através do jogo a criança imita o outro, desenvolve a imaginação, cria e recria o mundo a sua volta.

Através da Expressão Dramática, podem ser desenvolvidas com as crianças a dramatização de contos, historias, declamação de poesias, teatro infantil, fantoche, tem como objectivo garantir na criança o desenvolvimento físico, intelectual, emocional e

social, desenvolver a capacidade criadora, a linguagem oral e gestual, a capacidade de observação, percepção, imaginação, prepara – los para ser destemida, a estabilidade emocional, a socialização, formação dos seus próprios conceitos acerca do mundo, descobrir – se a si próprio aprender a conviver, a dominar – se, enriquecendo o vocabulário, a expressão fonética e gramatical e consolidar a personalidade da criança. Através da expressão dramática as crianças podem vivenciar diferentes papeis, e conseguir – se identificar. Podemos aproveitar dos pequenos contos e fazer com que elas dramatizem – o. Em relação a essa actividade é uma actividade pouca desenvolvida nos jardins-de-infância sendo a expressão dramática tem o seu papel importante do desenvolvimento da personalidade das crianças.

Atelier de Matemática, através das actividades desenvolvidas no ateliê de matemática as crianças terão a noção de perto, longe e oposto, direita, esquerda, cima, baixo, frente, trás, lado, grande, pequeno e médio, os objectivos são desenvolvimento da organização do espaço e do tempo, noção da grandeza, conjunto, permitir o desenvolvimento da linguagem e o pensamento matemático.

E com todos esses desenvolvimentos adquiridos as crianças já estão aptos para entrarem no EBI sem nenhuma dificuldades com requisitos esperados e desejados pelos professores do EBI.

7. Recomendações

A nossa investigação permitiu-nos identificar algumas questões que deveriam ser implementadas com o objectivo de melhorar a educação pré-escolar no nosso país. Em primeiro lugar vimos que parece existir uma grande desresponsabilização do MED para com este nível de ensino, permitindo o funcionamento de espaços sem as mínimas condições. Pensamos também que ainda existe uma desvalorização dessa área por parte da nossa sociedade, atendendo a que algumas coordenadoras (es) continuam a percepcionar o jardim como um “local de guarda das crianças” e de meio de rendimento. Os pais/encarregados de educação também têm aqui alguma responsabilidade, dado que deixam as suas crianças num local sem condições para tal. Não obstante, parece-nos aqui pertinente reflectir: o que está por detrás desses comportamentos: uma desvalorização da educação de infância, ou uma situação de extrema carência económica e de espírito?

Face estas problemáticas, sugerimos:

- Comprometimento do MED e Câmaras Municipais no investimento da qualidade na educação pré-escolar, fazendo funcionar a fiscalização, bem como multas,
- Integração obrigatória de, pelo menos um licenciado em educação de infância, como requisito para o funcionamento legal de cada jardim-de-infância,
- Articulação entre os jardins-de-infância para socialização de boas práticas e experiências,
- Envolvência da comunidade onde está integrada os jardim nas actividades que são realizadas ao longo do ano lectivo,
- Apoio de outros técnicos (nutricionista, professor de música, ginástica, etc.) para auxiliar no desenvolvimento das rotinas/quotidiano dos jardim,
- Apoiar as monitoras, através de guias ou cadernos orientadores, para que possam realizar actividades mais diversificadas com as crianças, adequadas à sua faixa etária e objectivo de aprendizagem.

8. Conclusões

Começamos por desenvolver o nosso estudo reflectindo, por exemplo se os (as) Cabo – verdianos (as) consideram a educação pré – escolar importante para a promoção do sucesso escolar. A nossa investigação permitiu-nos concluir que nem todos os (as) Cabo verdianos (as) consideram a educação pré-escolar importante.

Em relação ao Decreto – Lei onde se afirma que as crianças poderão frequentar o EBI com 6 anos, mesmo sem frequentar o ensino pré – escolar, a nossa investigação permitiu -nos concluir que, com isso o número da frequência das crianças nos jardins-de-infância diminuiu. Porque os pais começaram a retirar os seus filhos do jardim e começaram a aguardar a idade estipulada para o ingresso ao ensino pré-escolar sabendo que vão entrar com a mesma idade com aquelas que frequentaram o ensino pré-escolar.

Através das entrevistas realizadas ficamos a saber que o governo não apoia os jardins privados, também ficamos a conhecer os problemas enfrentados nos jardins-de-infância, e que os pais não estão a contribuir para o desenvolvimento das actividades nos jardins, ou seja ainda não estão a dar grande importância para a educação pré – escolar.

Relativamente aos objectivos que propusemos na nossa investigação, vimos que o ensino pré-escolar em Cabo Verde é de extrema importância porque as crianças já saem preparadas o ingresso ao ensino básico, já tem o desenvolvimento equilibrado das potencialidades, promove o desenvolvimento pessoal e social com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para cidadania.

Em relação à importância da educação pré – escolar, centramos – nos nas entrevistas realizadas dado que as duas coordenadoras dos jardins estudados consideram a educação pré – escolar importante porque permite uma melhor socialização das crianças, ajuda – as a desenvolverem as suas memórias, as suas capacidades e adquirir mais experiências, o que facilitaria a sua integração no EBI, tornando as crianças mais sociáveis e diferentes aqueles que nunca frequentarem o jardim

Os dois jardins Jasmin do Palmarejo e Amor das crianças do Fonton onde desenvolvemos a nossa investigação são dois jardins completamente diferentes: um fica situado na zona mais favorecidas e outro na zona desfavorecida.

O jardim do Palmarejo fica melhor localizado ou seja é de fácil localização, porque tem uma placa de identificação e o jardim do Fonton fica num local de difícil acesso e não tem placa de identificação, o que o torna difícil de ser encontrado.

As principais actividades desenvolvidas nos jardins-de-infância identificados são: jogos sensoriais, e de memória, música, estórias, matemática, dramatização, linguagem desenvolvimento motor, com objectivo de proporcionarem às crianças as competências básicas para integração com sucesso, no EBI.

Não obstante, consideramos que também poderiam ser desenvolvidas outras actividades nestes jardins-de-infância tais como actividades de desenvolvimento intelectual, que ajuda a criança a melhorar a adaptação no mundo circundante, habilitando – a coordenar o pensamento com a motricidade e sincronizar o pensamento e a acção, bem como aperfeiçoando o raciocínio, ampliando e enriquecendo o poder da comunicação das crianças.

Destacando ainda a expressão plástica que na nossa opinião possibilita as crianças a exprimirem os seus sentimentos as suas necessidades através dos desenhos e pinturas permitindo a sua futura integração na vida, conhecendo a realidade que a rodeia e exprimindo o que sabe e sente do mundo.

E ainda as Orientações Espaciais e Temporais também são importantes porque dão à criança a noção do seu corpo em relação a determinados objectos ou pessoas, da sua posição no espaço e da posição dos outros corpos entre si; ajudam a desenvolver o poder de reconhecer determinados animais, plantas, tipo de transporte segundo a descrição dos seus sinais; desenvolver a possibilidade de juntar os objectos por sinais comuns, cubos, mosaicos, puzzle, ou seja, aperfeiçoar, o poder de, sozinhos, resolver problemas simples.

Julgamos que para sensibilizar as comunidades em estudo para a importância da educação pré-escolar é necessário fazer um trabalho mais de perto com os responsáveis do jardim, dos pais e das comunidades em geral.

As principais dificuldades que tivemos durante a investigação prendem – se com a comunicação com as coordenadoras do jardins, dado que demoraram algum tempo para disponibilizarem algum do seu tempo para fazerem a entrevista. Quando a data foi

estipulada, a coordenadora Amor das crianças cumprir com a sua palavra, ao contrário da coordenadora do jardim Jasmin.

Através das observações feitas nos dois jardins aprendemos que para o desenvolvimento das actividades seria necessário de um espaço suficiente, materiais diversos e pessoas capacitados para trabalharem com as crianças.

Segundo o trabalho feito, pode - se concluir que um estabelecimento de ensino pré-escolar bem conduzido pode compensar situações familiares pouco favoráveis, enquanto, a criação de instituições de má qualidade, que funcionam sobretudo como lugares onde se “guardam crianças”, pode prejudicar gravemente o seu desenvolvimento, com sérias consequências para o seu futuro.

A sua importância é tanto maior quanto pensarmos nas difíceis condições sociais e económicas em que muitas crianças nascem e vivem, o que aumenta drasticamente as probabilidades de virem a ser futuramente mal sucedidas no plano emocional, afectivo e educativo.

Algumas pessoas das comunidades envolventes não valorizam a educação pré-escolar, porque segundo os pais eles colocam os filhos nos jardins para o desenvolvimento dos conhecimentos para uma melhor transição para o ensino básico e integrado e para o sucesso escolar futuro, mais mesmo assim encontramos alguns que não valorizam a educação pré-escolar, ainda consideram a educação pré-escolar como um depósito.

Os (as) educadores (as) têm um papel importante para o melhoramento da educação pré-escolar em relação as capacidades adquiridas ao longo da formação para transformar a educação pré-escolar num espaço de educação, visto que já tem noção das condições essenciais para um bom desenvolvimento das capacidades das crianças como por exemplo em relação ao espaço tem de ser amplo, arejado, limpo, os materiais devem ser diversos, mesmo que não sejam caros, mas que sejam didácticos e em boas condições.

O educador pode alargar a diversidade do processo interactivo, apenas com a participação de outros adultos da instituição e da comunidade que possam enriquecer o projecto com as suas contribuições, o desenvolvimento do projecto educativo com as crianças exige um planeamento aberto que fomenta a participação e autonomia. Através do projecto educativo os (as) educadores (as) visam o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, permitindo integrar um conjunto diversificado de actividade e a abordagem de diferentes áreas de conteúdo.

Assim sendo a educação pré-escolar de grande importância é preciso e necessário encontrar uma ou mais pessoas com formação na área para responder às necessidades que podem vir a acontecer com as crianças, podendo assim detectar precocemente e encaminha – las a especialistas.

Não podemos esquecer que é no jardim-de-infância que começamos a preparar os cidadãos de uma sociedade, essa é, no nosso entender uma tarefa grandiosa, que merece todo o respeito, atenção e dedicação. As crianças, assim como a educação acabam por ser o espelho da sociedade, temos, hoje, de investir verdadeiramente nessa ideia, para, amanhã, termos uma sociedade melhor, de excelência.

9. Bibliografia

Bento, Artur Monteiro (2004) – *Um novo olhar sobre a educação pré – escolar*, 2ª edição. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura

Bento, Artur Monteiro (2005) - *A Psicopedagogia do lúdico para crianças de 3 aos 12 anos.*, (1º edição), Rio de Janeiro: Ministério da Cultura

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*, Coleção Ciências da Educação, Porto: Porto Editora

Cury, Augusto (2004)., *Pais brilhantes, Professores fascinantes*. Viseu:, Ed. Pergaminho

Departamento da Educação Básica (1999):. *A Educação Pré-Escolar e os Cuidados para a Infância em Portugal*, Relatório Preparatório para o Exame Temático da OCDE, Lisboa:, DEB., Abril, 1999.

Correia, Isabel (1993), “A pessoa do educador” Conferência apresentada no V encontro Nacional da APEI. Aula Magna., Abril de 1993, p.26

Departamento da Educação Básica (1999):. *A Educação Pré-Escolar e os Cuidados para a Infância em Portugal*, Relatório Preparatório para o Exame Temático da OCDE, Lisboa:, DEB., Abril, 1999.

Instituto cabo verdiano de solidariedade – Guia prático para as actividades nos jardins-de-infância, Praia, Junho de 1983.

MEVRH – Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário (s.d.) – *Guia de Actividades Curriculares para a Educação Pré – Escolar.*, Praia: MEVRH.

Ministério da Educação Departamento da Educação Básica (2002.) – *Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar.* , vol I Praia: MEVRH.

Monteiro, Eleonora Sousa (s.d). – Módulo da disciplina Desenvolvimento Curricular. Praia: Documento Não Publicado.

Rodrigues, J. (1998). Quais as funções de um educador de infância. (*on-line*) <http://jfsr.blogs.sapo.pt/2446.html> (acesso a 29.04.2010)

Vasconcelos, T. (1998). «Que Tutela Pedagógica Única?» *Boletim do Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar*, n.º 3, Novembro

Anexos

Anexo I – Guião de Entrevista

Às educadoras do Jardim – de - infância

1. Para si, qual é a importância da Educação Pré – escolar?
2. Quais são as actividades desenvolvidas para o desenvolvimento da criança e para a sua integração no ensino básico?
3. Apesar do surgimento da nova lei de que as crianças podem frequentar o ensino básico com 6 anos mesmo que não tivessem frequentado o ensino pré – escolar, as crianças estão a frequentar, mais ou menos em mesmo número, o jardim-de-infância?
4. Quais é o envolvimento dos pais no jardim para o desenvolvimento das crianças?
5. Achas que há necessidade de sensibilizar a sociedade/comunidade para a importância da educação pré – escolar?
 1. Se respondeu que sim a questão anterior, diga o que é que o jardim está a fazer para essa sensibilização?
6. Acha que os pais/ encarregados de educação consideram a educação pré – escolar importante para o desenvolvimento das suas crianças?
7. O seu jardim-de-infância, na sua perspectiva, apresenta algumas dificuldades? Fundamente a resposta.
8. O que é que poderia ser feito no jardim e também na comunidade envolvente para melhorar a educação pré – escolar?

Anexo II – Linhas orientadoras para a observação

- A. Localização dos jardins, se situa num lugar apropriado e que se tem uma placa de identificação para facilitar a localização;
- B. Distribuição dos jardins, ou seja, a sua estrutura.
- C. Materiais e espaços para o desenvolvimento das actividades com as crianças;
- D. Actividades desenvolvidas e se de facto estão a desenvolver as actividades que podem ser desenvolvidas no jardim
- E. Formação específica dos agentes educativos;
- F. Envolvimento dos pais
- G. Acções de promoção da importância da educação pré – escolar realizadas pelos jardins;
- H. Importância da educação pré-escolar nas comunidades onde os jardins estão situados
- I. Conhecer as dificuldades enfrentadas pelos jardins.